

ralytico; teus peccados te são perdoados! ou dizer-lhe: levanta-te, e toma teu leito, e anda!

10 Pois para que saibaia, que o Filho do homem tem poder na terra para perdoar peccados, (disse ao paralytico):

11 A ti te digo: levanta-te, e toma teu leito, e vai-te para tua casa.

12 E logo se levantou; e tomando o leito, sahio em presença de todos; de tal maneira, que todos se espantarão, e glorificarão a Deos, dizendo: nunca tal vimos.

13 E tornou a sahir para o mar, e toda a multidão vinha a elle, e elle os ensinava.

14 E passando elle, viu a Levi, o filho de Alphaeo, assentado na Alfandega, e disse-lhe: Segue-me; e levantando-se, o seguiu.

15 E aconteceu, que estando elle assentado á mesa em sua casa, muitos publicanos e peccadores estavam também assentados á mesa com Jesus e seus discipulos; porque erão muitos, e o tinham seguido.

16 E os Escribas e os Phariseos, vendo-o comer com os publicanos e peccadores, dissêrão a seus discipulos: Que he isto, que come e bebe com os publicanos e peccadores?

17 E ouvindo-o Jesus, disse-lhes: os saos não necessitam de Medico, senão os que estão doentes; eu não vim a chamar aos justos, senão aos peccadores a que se arrependão.

18 E os discipulos de João, e os dos Phariseos jejuavão; e vierão, e dissêrão-lhe: Porque jejuão os discipulos de João, e os dos Phariseos, e teus discipulos não jejuão?

19 E Jesus lhes disse: Podem por ventura os filhos de vodas jejuar, em quanto o Esposo com elles está? entre tanto que tem consigo ao Esposo, não podem jejuar.

20 Mas dias virão, quando o Esposo lhes for tirado; e então naquelles dias jejuarão.

21 E ninguém deita remendo de paño novo em vestido velho; d'outra maneira o mesmo remendo novo rompe o velho, e faz-se peor rotura.

22 E ninguém deita vinho novo em odres velhos; d'outra maneira o vinho

novo rompe os odres, e derrama-se o vinho, e os odres se damnão: mas o vinho novo em odres novos se ha de deitar.

23 E aconteceu, que passando elle pelos semeados em Sabbado, e indo seus discipulos andando, começaram a arrancar espigas.

24 E dissêrão-lhe os Phariseos: Vês isto? porque fazem o que não he licito em Sabbado?

25 E elle lhes disse: nunca lêstes o que fez David, quando tinha necessidade e fome, elle e os que com elle estavam?

26 Como entrou na casa de Deos em tempo de Abiathar Summo Pontifice, e comeo os pães da proposição, dos quaes não he licito comer, senão aos Sacerdotes, e também deo aos que com elle estavam?

27 E dizia-lhes: o Sabbado por causa do homem foi feito, não o homem por causa do Sabbado.

28 Assim que o Filho do homem aie do Sabbado he Senhor.

CAPITULO IIL

E ENTROU outra vez em a Synagoga: e estava ali hum homem, que tinha huma mão secca.

2 E atentavão para elle, se em Sabbado o curaria, para o accusarem.

3 E disse ao homem que tinha a mão secca: Levanta-te no meio.

4 E disse-lhes: he licito fazer bem em Sabbados, ou fazer mal? salvar huma pessoa, ou matá-la? e elles callavão.

5 E olhando para elles ao redor com indignação, condoendo-se da dureza de seu coração disse ao homem: estende tua mão: e elle a estendeo; e foi sua mão restituída saã como a outra.

6 E sahindo os Phariseos, tiveram logo conselho juntamente com os Herodianos contra elle, como o matariao.

7 E retirou-se Jesus com seus discipulos para o mar: e o seguio huma grande multidão de Galilea, e de Judea.

8 E de Jerusalem, e de Idumea, e d'além do Jordão; e grande multidão dos de perto de Tyro, e de Sidon, ou-

vindo quão grandes cousas fazia, vierão a elle.

9 E disse a seus discipulos, que o barquinho de continuo estivesse perto d'elle, por causa da multidão; para que não o opprimissem.

10 Porque tinha curado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinham mal *algum*, cahião sobre elle, para tocá-lo.

11 E os espiritos immundos, vendo-o, se prostravão diante d'elle, e clamavão, dizendo: Tu es o Filho de Deos.

12 E elle lhes defendia rigorosamente, que o não manifestassem.

13 E subio ao monte, e chamou a si aos que quiz, e vierão a elle.

14 E ordenou aos doze para que estivessem com elle, e para os mandar a pregar.

15 E para que tivessem poder para curarem as enfermidades, e lançarem fora aos demonios.

16 A Simão, poz por nome, Pedro.

17 E a Jacobo *filho* de Zebedeo, e a João, irmão de Jacobo; e poz-lhes por nome, Boanerges, que he, filhos do trovão.

18 E a André, e a Philippe, e a Bartholomeo, e a Mattheus, e a Thomé, e a Jacobo *filho* de Alphae, e a Thaddeo, e a Simão o Cananita.

19 E a Judas Iscariota, o que também o trahio. E vierão para casa.

20 E outra vez se ajuntou a multidão, de tal maneira, que nem ainda podião comer pão.

21 E como isto ouvirão os seus, sahirão a pegar d'elle; porque dizião: está fora de si.

22 E os Escribas, que descerão de Jerusalem, dizião: e Beelzebú tem, e pelo Principe dos demonios lança fora aos demonios.

23 E chamandó-os a si, disse-lhes por parabolas: como pode Satanás lançar fora a Satanás?

24 E se algum Reino contra si mesmo for diviso, não pode o tal Reino subsistir.

25 E se alguma casa for divisa contra si mesma, não pode a tal casa subsistir.

26 E se Satanás se levantar contra si mesmo, e for diviso, não pode subsistir, mas tem fim.

27 Ninguém pode roubar o fato do valente, entrando em sua casa, se antes não amarrar ao valente: e então roubará sua casa.

28 Em verdade vos digo, que todos os peccados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda sorte de blasfemias com que blasfemarem:

29 Porém qualquer que blasfemar contra o Espirito Santo, não tem perdão para sempre; mas he culpado do eterno juizo.

30 Porque dizião: espirito immundo tem.

31 Vierão pois seus irmãos e sua mãe; e estando de fora, enviarão a elle chamando-o.

32 E a multidão estava assentada ao redor d'elle; e disserão-lhe: vês aqui tua mãe e tens irmãos te buscão lá fora.

33 E elle lhes respondeo, dizendo: quem he minha mãe, ou meus irmãos?

34 E olhando de redor para os que ao redor d'elle estavam assentados, disse: vedes aqui minha mãe, e meus irmãos.

35 Porque qualquer que fizer a vontade de Deos, esse he meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

CAPITULO IV.

E COMEÇOU outra vez a ensinar junto ao mar, e ajuntou-se a elle huma grande multidão, de tal maneira que entrando em hum barco, se assentou no mar; e toda a multidão estava em terra junto ao mar.

2 E ensinava-lhes por parabolas muitas cousas; e dizia-lhes em sua doutrina:

3 Ouvi, vedes aqui o sementeiro sahio a semear;

4 E aconteceu, que semeando elle, cahio huma *parte da semente* junto ao caminho, e vierão os passaros do ceo, e a comerão.

5 E outra cahio em pedregaes, aonde não tinha muita terra; e logo nasceo, porque não tinha terra funda.

6 Mas sahindo o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, seccou-se.

7 E outra cahio entre espinhoes, e